

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO QUANTO A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA

Adones Correia da Conceição¹
Gleice Naiara de Souza Almeida²
Rita de Cássia Alves Melo³
Daniela Trindade de Sousa⁴

Resumo: Os profissionais de enfermagem participam ativamente do processo de cuidar, do pré-natal e o pós-parto realizando o aconselhamento sobre o aleitamento, pois algo de grande importância para saúde da mãe e do bebê. O aleitamento materno, devendo ser oferecido de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida como preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O objetivo geral do trabalho analisar a importância do enfermeiro quanto a promoção do aleitamento materno, seguindo perspectiva torna-se importante pesquisa a importância da amamentação, como sendo uma prática não apenas cotidiana da relação mãe e filho, porém como uma prática preventiva de doenças e promoção do desenvolvimento. Realizou-se uma revisão bibliográfica de forma sistemática, com essa abordagem possibilita conhecer o papel do enfermeiro no processo de aleitamento materno de forma educativa para saúde da mãe e da criança. Portanto, fica mais evidente a importância do aleitamento materno e como os profissionais de enfermagem podem ajudar com as orientações dessa prática, assim como existe a necessidade de pesquisas que norteiam a temática. Sabe-se que os benefícios do leite materno e a amamentação exclusiva em livre demanda são determinantes para o crescimento e o desenvolvimento infantil nos primeiros seis meses de vida.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde, Aleitamento.

Abstract: Nursing professionals participate in the care process, prenatal and postpartum, providing advice on breastfeeding, as it is of great importance for the health of the mother and baby. Breastfeeding must be offered exclusively until the first six months of life, as recommended by the World Health Organization (WHO). The general objective of the work is to analyze the importance of nurses in promoting breastfeeding, seeking perspective, it becomes important to research the importance of breastfeeding, as being not only a daily practice of the mother and child relationship, but as a preventive practice of diseases and promoting development. A systematic literature review was carried out, with this approach making it possible to understand the role of nurses in the breastfeeding process in an educational way for the health of the mother and child. Therefore, the importance of breastfeeding becomes more evident and how nursing professionals can help with guidance on this practice, as well as there is a need for research to guide the topic. It is known that the benefits of breast milk and exclusive breastfeeding on demand are decisive for child growth and development in the first six months of life.

Keywords: Nursing, Health, Breastfeeding.

¹ Acadêmico do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail.

² Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail.

³ Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail.

⁴ Docente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail.



INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade.

Segundo a OMS, o aleitamento materno exclusivo é uma recomendação mundial de saúde pública, sendo reconhecido por esta organização o importante papel dos profissionais de saúde na proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Na infância o ser humano necessita de mais atenção em relação a saúde, pois é um momento da vida em que o corpo humano está em desenvolvimento, sendo assim há uma necessidade de ser desenvolver estratégias que promovam esse bom desenvolvimento e evite doenças futuras (Brasil, 2009).

Podemos assim pontuar, que entre as estratégias da política de aleitamento materno, as campanhas encontram papel de importância, pois não se resumem apenas em passar informações, mas sim, em trabalhar concepções que existem na sociedade, ao mesmo tempo em que possui a capacidade de transformar essas concepções, ou seja, demudar a lógica de como se ver da necessidade o aleitamento em sua compreensão que garanta saúde tanto para mãe como para o filho, e não concepções que negligenciem os cuidados que realmente promovam saúde (Brasil,2015).

No Brasil, legislação vigente protege o aleitamento materno, garantindo a toda mulher licença gestante de 120 dias, direito a licença para toda hora da amamentação, direito a proteção da maternidade, creches e berçários no local trabalho, alojamento conjunto nas maternidades vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS),"Art. 392. A empregada gestante tem direito à licença-maternidade de 120 (cento e vinte) dias, sem prejuízo do emprego e do salário." (Brasil, 2003), e uma norma contra a propaganda indiscriminada de bicos, chupetas e mamadeiras. "Art. 1º O objetivo desta Lei é contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e das crianças de primeira infância" (Brasil, 2015).

A temática deve ser explanada dentro da graduação de enfermagem também desponta como possibilidade de investigação, gerando nos futuros profissionais o interesse nesse processo, assim como os Bancos de Leite Humano enquanto cenário de promoção, proteção, apoio e assistência em amamentação onde, enquanto local estratégico, importantes estudos podem ser desenvolvidos (Christoffel *et al.*, 2022).





O profissional de enfermagem neste sentido é de extrema importância no processo, pois enquanto ator social – aquele que promove a transformação nos dá a oportunidade de caminhar de forma cada vez mais intensa, no entendimento da amamentação como uma questão que está nitidamente dada como um tecido inteiriço de natureza-cultura. O objetivo central do trabalho é explanar sobre a importância do profissionais de enfermagem podem ajudar com as orientações dessa prática do aleitamento materno até 6 meses (Sydronio, 2006).

Devemos saber como realizar a abordagem as mulheres que desejam amamentar seus filhos, sem cobranças e nem obrigações, deve usar habilidades de aconselhamento apropriadas e oferecer informações corretas de forma compreensível, incluindo a importância do aleitamento materno para a mãe e a criança, e porque todas as orientações são recomendadas. O ambiente para o aconselhamento deve ser agradável, que proporcione a mulher a oportunidade de fazer perguntas ou discutir mais profundamente as informações (Brasil, 2009).

Por não haver uma preparação adequada durante o pré-natal o estudo é relevante, afim de contribuir com os profissionais envolvidos com a promoção do aleitamento materno no período gestacional, bem como nos primeiros dias de vida do lactente, oferecendo orientações sobre os diversos benefícios da amamentação e, sempre que possível, criando estratégia para sua manutenção. Nesse processo qual é a importância do profissional de enfermagem?

Para criança é essencial o leite materno de forma exclusiva até os seis meses, como preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), demonstrado nos estudos que crianças com aleitamento exclusivo sempre apresentam uma melhor imunidade. O profissional de enfermagem, está diretamente relacionado ao processo de aleitamento materno, devendo o mesmo ser atuante, pois faz parte de uma fase principal na gestação, que é o pré-natal, quando plantamos na gestante as ações essenciais sobre como estimulação da amamentação. Entretanto precisamos de mais intervenções para melhorar os índices de aleitamento materno no Brasil e aconselhamento para minimizar os desmames precoce (Brasil, 2009).

Justifica-se este estudo por sua relevância em demonstrar maiores informações e de práxis desenvolvidas em relação ao aleitamento materno, assim como a necessidade de orientações e a sua importância, está em dar maiores respaldos a sociedade e informações essenciais sobre os cuidados com o aleitamento. Trata-se de uma revisão bibliográfica conhecer o papel do enfermeiro no processo de aleitamento materno de forma educativa para saúde.

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, com a compilação de dados obtidos em artigos sobre a temática, pois para o enfermeiro e outros profissionais de saúde é de grande





importância aleitamento materno. Não podemos esquecer que é fundamental profissional de enfermagem no período gestacional das mulheres, o pré-natal. O ato de cuidar, traz uma abrangência significativa que pesa sobre o profissional responsável por este ato; onde este deve possuir uma visão ampla do ser humano, do processo de cuidar incluindo aspectos que refletem crenças e valores e, deve reconhecer suas próprias responsabilidades para com os outros.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, é importante para definir a linha limítrofe da pesquisa que se deseja desenvolver, considerando uma perspectiva científica (Dane, 1990). Ainda segundo o autor, é preciso definir os tópicos chave, autores, palavras, periódicos e fontes de dados preliminares. Nesse sentido, a revisão bibliográfica é considerada um passo inicial para qualquer pesquisa científica (Webster; Watson, 2002). Desenvolvida com base em material já elaborado como livros, artigos e teses (Gil, 2007), a pesquisa bibliográfica possui caráter exploratório, pois permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições. Para isso, utilizou-se sites como SciELO; Google Acadêmico; periódicos (Portal da CAPES) e Science.gov, para busca de artigos com as palavras-chaves: “aleitamento materno”, “amamentação”, “papel do enfermeiro”, “leite materno”, “amamentação e nutrição”, “aleitamento e recém-nascido”, “promoção ao leite materno”, e “incentivo a amamentação”.

Foram considerados critérios de inclusão: artigos que abordaram o tema amamentação publicados no período dos últimos anos. Foram considerados critérios de exclusão: artigos publicados em inglês ou espanhol. Para análise dos textos selecionados, foram identificadas ideias centrais que nortearam a pesquisa, como a importância de se descrever a importância das ações propostas pelo Ministério da Saúde na promoção e incentivo ao aleitamento materno.

No *Scielo* foram encontrados 28 artigos, desses foram utilizados 10. Desses artigos utilizados, 3 foram encontrados utilizando-se a palavra descritora “aleitamento materno” 3 com a palavra descritora “amamentação” e 4 com a palavra “leite materno”. No Google Acadêmico foram encontrados 15 arquivos, desse foram utilizados 8 com palavras chave “amamentação” 3 com palavras descritora “amamentação e nutrição”.

Do Portal da CAPES, foram 20 referências encontradas no *Lilacs* foram utilizadas 5. Dessas, 3 referências com a palavra descritora “aleitamento e recém-nascido”, 1 com as palavras descritoras “promoção ao leite materno” e 1 com a palavra descritora “incentivo a amamentação”.



Os trabalhos de pesquisa reuniram um total de 65 documentos, sendo que foram selecionados 23 artigos, e desses, usados 13, os quais possuem as mesmas características dos temas apresentados na revisão bibliográfica.

Quadro 1- Instrumento de coleta de dados

Instrumento de coleta de dados	Universe pesquisado	Finalidade do Instrumento
Busca de artigos	Google acadêmico, SCIELO, sites de faculdade e livros.	Selecionar artigos com os descritores: aleitamento materno, enfermagem e o aleitamento.
Leitura	Selecionar artigos publicados entre os anos de 2000 a 2023;	Selecionar artigos de acordo com meus objetivos
Fichamento	Selecionar citações	Montagem do desenvolvimento do artigo

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As propriedades nutricionais do leite materno, o aspecto protetor contra infecções, bem como o fato de que o aleitamento favorece o vínculo afetivo entre mãe e filho são amplamente divulgados (Carvalho *et al.*, 2007). Em estudo sobre prevalência do aleitamento materno realizado nas capitais brasileiras e no Distrito Federal pelo Ministério da Saúde, evidenciou-se que a maioria das crianças é amamentada no primeiro mês de vida (87%), porém, considerados os dias de vida, apenas 35% das crianças recebem o leite materno (Brasil, 2009).

Está devidamente comprovada, por estudos científicos a superioridade do leite materno sobre os leites de outras espécies. São vários os argumentos em favor do aleitamento materno dentre eles: diminui o índice de mortes infantis, evita diarreia, evita infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhor nutrição e efeito positivo na inteligência, melhor desenvolvimento da cavidade bucal, proteção contra o câncer de mama e evita nova gravidez, menor custo financeiro, aumenta o vínculo afetivo de mãe-filho e melhor qualidade de vida (Brasil, 2009).

Para Brasil (2006), pensar nos tipos de aleitamento também nos traz a necessidade de pensar na importância que essa prática tem dentro da relação familiar, o que também nos faz





refletir que o aleitamento não é apenas uma atividade para garantir a vida organiza da criança, mas também está para a vida emocional e afetiva da criança e da mãe.

Abaixo o quadro 1. Mostra como foi a evolução do aleitamento materno.

Quadro 01: Aspectos Histórico do Aleitamento Materno Brasileiro	
Em 1981	Foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), no Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), autarquia do Ministério da Saúde, que passou a ser o órgão responsável pelo planejamento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento natural no país.
Em 1998 Extinção do INAN,	O Programa de Aleitamento Materno foi inserido, na área de Saúde da Criança do Ministério da Saúde, que passou a implementar as ações já existentes, e a implantar outras, no sentido de melhorar os índices de aleitamento materno no país.
Em 1970	Estudos isolados, estimavam que nesta década a prática da amamentação era muito baixa, confirmados pelo inquérito domiciliar nacional que mostrou mediana de 2,5 meses de amamentação.
Em 1979,	A Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com a Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), realizou uma reunião com o intuito de elaborar um código de conduta ética quanto a produtos que interferiam no aleitamento materno, esta reunião aconteceu em Genebra, e o Brasil foi representado pelo INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição) que colaborou na elaboração do Código Internacional de Comercialização e Substitutos do Leite Materno.
Em 1980	O INAN busca ajuda com a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) e com a UNICEF, para realização de um audiovisual, para sensibilizar políticos, igrejas, autoridades de saúde, meios de comunicações, líderes comunitários, etc. Este audiovisual tinha apoio de pediatras famosos que se preocupavam com a crise econômica que o país vinha enfrentando, este audiovisual ajudaria na estimulação para o aleitamento materno que é econômico e diminuiria os gastos com o leite artificial
Em 1980	Desde o início da década de 80 evidências favoráveis à prática da amamentação exclusiva aumentaram considerável mente. Em 1986, cinco anos depois da primeira avaliação, a mediana do aleitamento materno aumentou.
Em 1981	Nada havia mudado, o aleitamento materno continuava em baixa, o que se notou, foi que o incentivo à amamentação diminuía a cada dia pois os profissionais de saúde incentivavam a inserção de outros alimentos na dieta dos recém-nascidos, faziam propagandas de alimentos substitutos do leite materno, distribuindo gratuitamente leite pelo governo, pelo Programa de Suplementação Alimentar, onde as crianças podiam receber leite em pó desde o início da vida.



Em 1989	A OMS e o UNICEF emitiam uma declaração dizendo o que as maternidades deveriam fazer para proteger, promover e apoiar o aleitamento materno, criando assim os Dez Passos para o sucesso do aleitamento materno
em 1991	Como estratégia para implementar os dez passos, criou-se a IHAC – Iniciativa
Fonte: Santos e Pizzi (2006).	

Dessa forma o aleitamento está voltado para dimensões diferentes da vida dos envolvidos, não se restringindo apenas a alimentação em si, logo ao se pensar nas estratégias políticas como as campanhas nacionais, possuem muitos elementos para se trabalhar e qualificar as mesmas, com informações que estabelecem os benefícios do aleitamento (Santos e Pizzi, 2006).

A comunidade científica relata que a relação de amamentação prolongada e a redução de mortalidade infantil estão intimamente ligadas e devem ser respaldadas em políticas e programas de saúde que as facilite. Neste sentido, as décadas de 70 em diante, obtiveram as primeiras biopolíticas de amamentação em escala global, ressaltando os inúmeros benefícios, considerado como um investimento na vida adulta, deste modo, pode-se afirmar que o aleitamento materno é considerado uma prática política, econômica e social (Hernandez;Víctora, 2018).

No início da amamentação, é comum a maioria das mulheres relatarem sentir uma discreta dor ou desconforto no início das mamadas, o que pode ser considerado normal (Rego, 2009). Porém, mamilos muito dolorosos, machucados e traumatizados, apresentando sinais flogísticos não são normais, podendo evoluir para uma infecção mamilar (infecção secundária do mamilo lesionado causada principalmente por *Staphylococcus aureus*), ocasionando desconforto no ato de amamentar, fazendo com que muitas mulheres desmamem seus filhos precocemente (Giugliani, 2004 apud Barros, 2009).

O método de ensino em grupo permite interação entre os indivíduos e os membros da equipe de saúde, tornando possível analisar as colocações e experiências de todos os membros. Considerando o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino, o enfermeiro deve assumir a postura de educador que compartilha saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério (Rios; Vieira, 2007).

As ações educativas no incentivo amamentação quando realizadas no pré-natal, especialmente em grupo formado por gestantes, e conduzidas por enfermeiros se torna espaço



rico em aprendizado e ideal para esclarecimento de dúvidas, proporcionando segurança para a gestante diminuindo suas ansiedades. “As práticas educativas em saúde têm tido uma presença marcante na atuação dos enfermeiros nas últimas décadas” (Budó; Saupe, 2004).

Outros fatores que influenciam na amamentação são os problemas do dia a dia que aumentam a ansiedade, o estresse, os esforços violentos e o medo (reações psicológicas frequentes na lactante), levando ao aumento da adrenalina (traduzidas como substâncias supressoras do leite) na circulação sanguínea que inibe a produção da prolactina, causando a hipogalactia, sendo esta uma das principais queixas das mulheres para não amamentar (Rego, 2009).

A criação de estratégias para orientar as mães que, por preferência ou obrigação, optaram por amamentar ou não, permanece presente nas ações de saúde. O profissional da saúde é uma ferramenta fundamental para promoção, proteção e ajuda na amamentação, por realizar estratégias diretas que vão beneficiar a mãe e o filho, por meio de ações educativas, de técnicas de amamentação, apoio emocional, verbal e na criação de grupos que vai reunir gestantes para troca de informações (Junges *et al*, 2010).

Para a atenção multiprofissional em relação a prática da amamentação na primeira hora de vida e no ambiente de parto, este estudo irá contribuir com os benefícios destas práticas, as quais, vão muito além do plano de sobrevivência de neonatos, mas de vantagens a curto, médio e longo prazos na vida das mulheres e crianças além de interferir de maneira positiva para uma sociedade mais saudável tanto nos aspectos físicos, psicológicos e emocionais quanto a sustentabilidade ambiental e econômica (Brasil, 2009).

Como já exposto no decorrer do trabalho, a (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até dois anos ou mais, lembrando que é uma recomendação e não uma obrigação. Devido esse período o organismo da criança já está preparado para receber outros tipos de alimentos, mas, esses alimentos, como o leite animal, possuem proteínas e minerais de difícil digestão, o que pode prejudicar a criança, podendo ocasionar algumas doenças. Já citados por diferentes autores, sobre o leite materno como um alimento completo, sendo de vital importância nos primeiros meses da vida da criança e trazendo benefícios para mãe (Brasil, 2009).

Assim como a OMS, que preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, em 1990, a Declaração Innocenti, também retratou sobre a amamentação exclusiva nos primeiros quatro a seis meses de vida, como objetivo ideal de saúde e nutrição infantil. Desde





então, vem se desmistificando a ideia de que introduzir água, chás ou outros líquidos na alimentação dos bebês sejam importantes e necessários (Dias *et al.*, 2019).

Existem inúmeras mulheres que tiveram experiências superconfortáveis com a amamentação, levando as mesmas a decisão de amamentar novamente. Sendo que essas experiências podem ser relacionadas a diversos fatores, como à vida social, como gestações anteriores, à convivência com familiares, vizinhos, bem como à assistência recebida no período gestacional, parto e pós-parto pelos profissionais de saúde. Estudos demonstram que é importante as puérperas exporem suas vivências e experiências anteriores acerca da amamentação (Faleiros *et al.*, 2006).

Sabemos que na gestação o organismo da mulher, passa por modificações naturais (fisiológicas), que está preparando para a fase da amamentação, ocorrendo modificações naturais ao corpo de uma gestante, como: as mamas ficam maiores, as aréolas (parte escura da mama) tornam-se mais escuras e resistentes pela ação dos hormônios e a hidratação é promovida pelas glândulas de Montgomery (pontinhos na aréola parecidos com espinhas – referente a hipertrofia das glândulas sebáceas da região areolar) (Brasil, 2009).

Mulheres de uma forma natural são capazes de amamentar, porém devido as variações anatômicas algumas precisam de atenção especial nesse processo, visto que podem propiciar ansiedade materna devido a adequação do manejo, podendo até causar dificuldades, porém quanto mais precoce for o início do aleitamento materno e com apoio dos profissionais de enfermagem no manejo da lactação o aleitamento materno se estabelecerá com tranquilidade, que são estratégias do aconselhamento (Brasil, 2017).

Depois do parto, o recém-nascido já tem condições para o aleitamento, pois já possui os músculos da face desenvolvidos e desempenham adequadamente as funções de sucção e deglutição, o que garante à criança todos os benefícios da amamentação. Mas vale ressaltar, que os prematuros podem apresentar dificuldades durante o processo de alimentação, pois ele é neurologicamente desorganizado e apresenta uma imaturidade anatômica e funcional do trato gastrintestinal (Brasil, 2015).

Muitas situações acontecem no processo de amamentação, assim existindo a necessidade dos profissionais de enfermagem para o aconselhamento adequado e centrado nas suas dificuldades. Esta mulher, deve ser tranquilizada, com informações relevantes e que a faça sentir-se mais confiante no processo. Embora os estudos apontem que o aconselhamento face a face seja primordial no estabelecimento do Aleitamento Materno, é de extrema importância



identificar precocemente os possíveis fatores envolvidos no risco de insucesso desse processo, pois sabemos que o pós-parto de muitas situações envolvidas (Bueno, 2004).

Portanto, os profissionais de enfermagem, tem o poder de reverter o desmame precocemente, sendo um protagonista no processo junto com a mãe, promovendo ações de educação em saúde que oriente desde o pré-natal a importância da amamentação. O papel do enfermeiro na saúde da mulher, tem uma grande importância, seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, habilitado a trabalhar as questões pré-natal e no trabalho do pós-parto, o mesmo tem a capacidade de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, no decorrer deste processo (Monteschio *et al.*, 2015).

O aleitamento materno envolve diversos fatores, podendo ser biológicos, sociais, culturais, cercado por diversas crenças e mitos, que podem causar insegurança relativa à produção de leite. O processo de produção adequada de leite exige o crescimento dos alvéolos secretores no tecido glandular da mama, secreção de leite pelas células secretoras dos alvéolos e esvaziamento da mama por sucção ou por expressão bem como a integridade do eixo hipotálamo-hipófise (Marques *et al.*, 2011).

O processo de amamentação tem fases, sendo importante o profissional de enfermagem no incentivo em todas as fases de seu processo, tais como acompanhamento do pré-natal, aconselhamento, grupos de gestantes e a manutenção no período puerperal. Durante o aconselhamento passar confiança nas informações para prática correta. Porém, estudos apontam falhas no processo de graduação, com relação ao pré-natal, tanto nos aspectos teóricos como para atividades exclusivamente práticas (Brasil, 2015).

No processo de aleitamento materno, o enfermeiro tem um papel de fundamental importância, devendo ele proporcionar o cuidado integral, valorizando cada etapa do acompanhamento da mulher, desde o pré-natal até o pós-parto tardio, nos quais podem ocorrer dificuldades relacionadas ao aleitamento materno (Brasil, 2009).

Quando existe o apoio do profissional de enfermagem no processo, a maioria das mães podem ser bem-sucedidas, iniciar a amamentação na primeira hora de vida, amamentar exclusivamente nos primeiros seis meses e continuar a amamentar (com alimentos complementares apropriados) até dois anos de idade ou mais. Em poucas situações, justifica-se a prescrição de fórmulas infantis para complementar o leite materno ou até mesmo para não o oferecer (Brasil, 2015).





Sendo assim, para o manejo adequado do Aleitamento Materno, é importante distinguir entre (Brasil, 2009):

- lactentes que não podem ser alimentados no seio, mas para quem o leite materno permanece o alimento ideal (prematureo extremo, baixo peso, criança com sucção débil, má-formação orofacial e transtornos neurológicos);
- lactentes que podem precisar de outra nutrição além do leite materno (baixa produção de leite, sucção inadequada ou irregular);
- lactentes que não devem receber leite materno ou qualquer outro tipo de leite, incluindo os substitutos do leite materno habituais, e que precisam ser alimentados com fórmulas especiais;
- lactentes para quem o leite materno não está disponível (morte materna, separação mãe-bebê, psicose, eclampsia ou choque);
- doenças maternas que afetam as recomendações de aleitamento materno (HIV e HTLV), uso de drogas ou uso de medicações contraindicadas durante a amamentação (citotóxicos, radioativos e antitireoidianos, exceto propiltiouracil) (Brasil, 2009).

A importância do profissional de enfermagem é indiscutível, pois ele tem certa autonomia para desenvolver uma melhor assistência voltada às gestantes e as puérperas, não apenas para diminuir os altos índices de desmame, mas, sobretudo, tornar este ato uma experiência saudável e prazerosa. Durante as entrevistas, pudemos apreender certo descontentamento em relação à assistência direcionada a elas, pois, com relação ao aleitamento materno exclusivo, ocorreram casos de desmame precoce por razões facilmente controláveis (Amorim, 2017).

Observamos que o tempo de amamentação está bem abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde, sendo comprovada a necessidade de maior conscientização dos profissionais em preparar as mães durante o pré-natal e priorizar a assistência no puerpério imediato, realizando visita domiciliar, aconselhamento, acolhimento. Enfim, prestar assistência qualificada à mãe no puerpério imediato, considerando esta ser uma medida de extrema importância para o aumento dos índices de aleitamento materno infantil (Adams; Rodrigues, 2010).

O apoio que os profissionais de saúde podem prestar passa também por enquadrar o aleitamento na realidade individual de cada mãe e bebê e pela aceitação da sua opção, pois o processo não é obrigatório, deve ser prazeroso. Como sugere Spallicci (1999) este processo deve ser visto a partir da mulher e, os profissionais de saúde, devem olhá-lo a partir dos olhos maternos, das suas emoções, crenças, dificuldades e desejos, para que possam atuar e ajudá-la





na decisão, compreendendo que normas e disciplinas rígidas não condizem com um relacionamento a dois.

A Rede Cegonha é uma estratégia do Ministério da Saúde que propõe a melhoria do atendimento às mulheres e às crianças disponibilizando atendimento de pré-natal, garantia de realização de todos os exames necessários e vinculação da gestante a uma maternidade de referência para o parto. Vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro. Boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento (Brasil, 2015). Atenção à saúde das crianças de zero a vinte e quatro meses com qualidade e resolutividade. Acesso às ações do planejamento reprodutivo. A Enfermagem tem papel importante na Rede Cegonha, de liderança e na composição no grupo condutor, bem como no território vivo, onde acontece o pré-natal e puerpério, ou seja, na Atenção Básica, e assim também no atendimento hospitalar, no parto, nascimento e puerpério imediato.

Segundo alguns estudos os profissionais de enfermagem demonstram possuir atitudes mais positivas em relação aos médicos, o que encontra paralelo no estudo de Bagwell et al. (1993), mas não no estudo de Barnett et al. (1995), onde os pediatras e os nutricionistas apresentaram atitudes mais positivas que os enfermeiros, neste processo.

E atualmente existem lacunas no trabalho do profissional de enfermagem na assistência, devido ocupação do enfermeiro em atividades administrativas ou por falta do número adequado desses profissionais, pode resultar em pequena e/ou pouca atuação ou até falta de atuação do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno no pós-parto, deixando algumas mulheres sem qualquer orientação sobre esse importante processo, sendo uma situação, pois aumenta o risco de perda desse campo de atuação pelo enfermeiro (Almeida, 2004).

Com o passar do tempo, nota-se a falta de interesse de alguns profissionais em participar de qualificações e capacitação sobre aleitamento materno e até mesmo banalizam o assunto, sendo que é uma temática de extrema importância. O conhecimento dos profissionais sobre o tema é de grande importância na atuação deles na promoção e incentivo ao aleitamento materno. Diante disso o profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, deve reconhecer a necessidade sempre aprender mais sobre o aleitamento materno e com isso participar de cursos e capacitações oferecidas pela unidade que trabalha (Mendonça, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



A revisão bibliográfica foi realizada com a compilação de artigos sobre a temática, pois para o enfermeiro e outros profissionais de saúde são de grande importância o aleitamento materno. Não podemos esquecer que é fundamental para a enfermagem no período gestacional das mulheres, o pré-natal. O ato de cuidar, traz uma abrangência significativa que pesa sobre o profissional responsável por este ato; onde este deve possuir uma visão ampla do ser humano, do processo de cuidar incluindo aspectos que refletem crenças e valores e, deve reconhecer suas próprias responsabilidades para com os outros (Rocha et al., 2010).

	TÍTULO / DESCRITOR	AUTOR(ES) / ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
01	O ato de amamentar: um estudo qualitativo	Rocha et al., 2010	O objetivo do estudo foi analisar, de forma qualitativa, o conhecimento e percepção de um grupo de mulheres, bem como analisar os determinantes que influenciam a prática do aleitamento materno.	Verificou-se, a partir das representações das mães, que mesmo que elas demonstrassem conhecimento sobre as propriedades do leite, não foi garantido o sucesso da prática de amamentação natural.
02	Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família	Lopes et al., 2010.	Analisar as competências profissionais de enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde com equipes de Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais e as estratégias utilizadas para o desenvolvimento dessas competências.	Identificaram-se oito competências necessárias ao enfermeiro, tais como: liderança; educação permanente; ética; comunicação; gestão de pessoas e de recursos materiais; trabalho em equipe; cuidado à saúde; tomada de decisão – bem como estratégias organizacionais e individuais para desenvolvê-las.
03	A enfermagem brasileira tecendo as redes do conhecimento no assistir em amamentação.	Sydronio, 2006	a enfermagem operou a relação natureza- cultura nas dinâmicas de construção do conhecimento, este estudo buscou compreender o sentido das produções interpretando seus conteúdos, localizando as tendências do cuidar	Enfermagem Brasileira é de extrema importância neste processo, pois enquanto ator social nos dá a oportunidade de caminhar de forma cada vez mais intensa, no entendimento da amamentação como uma questão que está nitidamente dada





			na produção científica a partir de suas bases epistemológicas	como um tecido inteiriço de natureza-cultural.
04	SAÚDE DA CRIANÇA: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar	Brasil, 2015	A implementação das ações de proteção e promoção do aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos intersetoriais e constitui um enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada.	Coincide com novas estratégias de abordagem do aleitamento materno e alimentação complementar num contexto de redes de atenção a partir da Atenção Básica. Dessa forma, visa a potencializar ações de promoção da alimentação saudável e de apoio ao aleitamento materno, numa linha de cuidado integral à Saúde da Criança.
05	ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO	Brasil, 2013	A Estratégia Rede Cegonha tem a finalidade de estruturar e organizar a atenção à saúde materno-infantil no País e será implantada gradativamente, em todo o território nacional.	As questões relacionadas ao acompanhamento da gravidez de risco habitual e de suas possíveis intercorrências, promoção da saúde, gestação em situações especiais, assistência ao parto, até as questões legais relacionadas à gestação, ao parto/nascimento e ao puerpério
06	Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família	Christoffel et al., 2022	A analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno exclusivo em unidades de Estratégia Saúde da Família do município de Macaé.	Os profissionais utilizam diferentes estratégias para ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nas consultas de pré-natal, mas determinantes sociais e culturais são questões importantes que interferem nesse processo, sendo essencial o envolvimento da família para o sucesso dessa prática.
07	Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos,	Mendonça, 2014	Para verificar a associação entre capacitação	Conclui-se que a capacitação contribui para o aprimoramento





	habilidades e práticas.		aleitamento materno e conhecimentos, habilidades e práticas profissionais, foi conduzido estudo transversal nos 15 hospitais com mais de 1000 partos/ano do município do Rio de Janeiro	de conhecimentos, habilidades e práticas em aleitamento materno, fundamentais à assistência materno-infantil.
08	Prolongamento da amamentação após o primeiro ano de vida: argumentos das mães.	Carrascoza et al., 2015	O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as justificativas referidas por mães para prolongar o aleitamento materno de seus filhos além do primeiro ano de vida da criança.	Também foi observado que a proximidade mãe-bebê favorece o prolongamento do aleitamento. Estudos ainda são requeridos para obtenção de análises funcionais mais precisas de variáveis que levam ao prolongamento ou interrupção do aleitamento materno.
09	II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal	Brasil, 2009	Verificar a situação atual da amamentação e da alimentação complementar no Brasil, analisar a evolução dos indicadores de aleitamento materno no período de 1999 a 2008.	Conclui-se que houve melhora significativa da situação do aleitamento materno no período analisado, persistindo diferenças entre as regiões e capitais analisadas. Porém, estamos distantes do cumprimento das metas propostas pela OMS e MS, de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e manutenção da amamentação até o segundo ano de vida ou mais.
10	O PAPEL DA ENFERMAGEM DIANTE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO	Amorim et al., 2017	Avaliar a importância da enfermagem diante do aleitamento materno.	Os resultados obtidos no trabalho permitiram conhecer os elementos e desempenho dos enfermeiros com o conhecimento do aleitamento materno e a relação das mulheres com a enfermagem durante esse período. A participação do profissional de enfermagem é





				fundamental, pois ele tem autonomia para ajudar na assistência voltada para a gestante e puérperas, diminuindo os índices de desmame e tornando uma experiência prazerosa.
11	Mitos e crenças sobre o aleitamento materno	Marques et al., 2011	Objetivou-se analisar os principais mitos e crenças relacionados ao aleitamento materno na perspectiva teórico-prática dos diferentes estudos presentes na literatura.	Nesse sentido, faz-se necessário que os profissionais de saúde compreendam a lactação sob o olhar materno, desvendando seus mitos e crenças, mudando sua forma de atendimento, de modo a contemplar os diversos fatores presentes na lactação, atuando de modo mais eficaz para o prolongamento e a manutenção da amamentação.
12	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato	Batista et al., 2013	Com o objetivo de compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno, esta pesquisa qualitativa investigou 16 mulheres que viveram a amamentação.	Os resultados revelam que, para a maioria das entrevistadas, a contribuição da enfermeira não foi satisfatória, pois esteve ausente no enfrentamento das dificuldades, resultando no desmame precoce.
13	PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA	Brasil, 2006	Estabelecer novas bases para o relacionamento dos diversos sujeitos envolvidos na produção de saúde – profissionais de saúde, usuários(as) e gestores; e a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos, entre os quais estão incluídos os direitos sexuais e os direitos reprodutivos, com diretrizes da Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS) e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).	A finalidade de oferecer referência para a organização da rede assistencial, a capacitação profissional e a normalização das práticas de saúde. Foi elaborado levando em consideração as evidências científicas atuais, os princípios e valores da Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS) e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).





A participação do profissional de enfermagem é fundamental, pois ele tem autonomia para ajudar na assistência voltada para a gestante e puérperas, diminuindo os índices de desmame e tornando uma experiência prazerosa. Percebe-se, que vários elementos se relacionam de forma direta ou indireta com a amamentação, podendo ser influenciada por questões sociais, econômicas e culturais. As políticas públicas relacionadas ao aleitamento materno devido a notória importância para o desenvolvimento sustentável e equitativo de uma nação, para a promoção da alimentação saudável em consonância com os direitos humanos fundamentais e para a prevenção de distúrbios nutricionais de grande impacto em Saúde Pública (Brasil, 2015).

Como profissionais de saúde sabemos quais os benefícios para criança do leite materno pelo menos até os seus seis primeiros meses de vida, sendo algo essencial para a saúde da criança, e considerado complemento com outros alimentos até os dois anos de idade. Os profissionais devem começar as orientações no período do pré-natal, são passadas orientações e técnicas de estimulação dos mamilos para a futura amamentação (Brasil, 2015).

Os pontos positivos sobre o aleitamento materno são além de melhorar a qualidade de vida das famílias, uma vez que as crianças amamentadas adoecem menos, necessitam de menos atendimento médico, hospitalizações e medicamentos, o que pode implicar menos faltas ao trabalho dos pais, bem como menos gastos e situações estressantes. Além disso, quando a amamentação é bem-sucedida, mães e crianças podem estar mais felizes, com repercussão nas relações familiares e, conseqüentemente, na qualidade de vida dessas famílias (Brasil, 2015).

Devemos como profissional de enfermagem orientar sobre a necessidade do leite materno, nos primeiros seis meses de vida das crianças de forma exclusiva, pois ele contém substâncias essenciais para imunidade da criança, através de ações simples propiciar as gestantes e as puérperas informações e ações para estimulação do aleitamento.

Durante o acompanhamento pré-natal, pode-se estimular a formação de grupos de apoio à gestante com a participação dos familiares, inclusive grupos de sala de espera. Nos atendimentos individuais, é importante que se converse com a gestante e seu acompanhante a respeito de sua intenção de amamentar, orientar tanto a gestante quanto seus familiares sobre vantagens da amamentação, tempo ideal de aleitamento materno, conseqüências do desmame precoce, produção do leite e manutenção da lactação, amamentação precoce ainda na sala de parto, importância do alojamento conjunto, técnica adequada de amamentação, problemas e





dificuldades, direitos da mãe, do pai e da criança, além de estimular o parto normal (Brasil, 2013).

O profissional de enfermagem neste sentido é de extrema importância no processo, pois enquanto ator social – aquele que promove a transformação nos dá a oportunidade de caminhar de forma cada vez mais intensa, no entendimento da amamentação como uma questão que está nitidamente dada como um tecido inteiriço de natureza-cultura.

Devemos trabalhar a temática dentro da graduação de enfermagem também desponta como possibilidade de investigação, gerando nos futuros profissionais o interesse nesse processo, assim como os Bancos de Leite Humano enquanto cenário de promoção, proteção, apoio e assistência em amamentação onde, enquanto local estratégico, importantes estudos podem ser desenvolvidos (Dias et al., 2016).

5 CONSIDERAÇÕES

A importância do profissional de enfermagem é indiscutível, pois ele tem certa autonomia para desenvolver uma melhor assistência voltada às gestantes e puérperas, não apenas para diminuir os altos índices de desmame, mas, sobretudo, tornar este ato uma experiência saudável e prazerosa. A partir dessa pesquisa, foi possível compreender a influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.

Portanto, sabemos que enfermeiro é o profissional que mais se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, que chamamos de pré-natal e também tem um importante papel nos programas de educação em saúde, devendo aconselhar a gestante para o aleitamento materno, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações durante a amamentação.

O aleitamento materno é considerado de suma importância para o bem-estar e a saúde do bebê, proporcionando proteção imunológica para a criança. A partir dessa investigação foi abordada a relação da assistência da enfermagem junto ao as gestantes desde pré-natal até o período de amamentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nilza Alves Marques, FERNANDES, Aline Garcia; ARAÚJO, Cleide Gomes - Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 03, 2004.



AMORIM, Maria Monaliza Kelly Ferreira De et al. *O papel da enfermagem diante a importância do aleitamento materno*. Anais VI CONGREFIP... Campina Grande: Realize Editora, 2017.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em Debate* • Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n° 32)

_____. Ministério da Saúde. *Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal*. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 340 p. : il.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada* – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BUDÔ, Maria de Lourdes Denardin e SAUPE, Rosita. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. Ver. *Bras. Enfermagem*, Brasília(DF), cap. 57, v.2, p.165-169, mar/abr, 2004.

CARVALHO, A. G. C. et al. Diagnóstico por deficiência de ferro em crianças do Nordeste do Brasil. *R. Saúde Pública*, v. 44, p. 513-519, 2017.

CHRISTOFFEL, M. M. et al. Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família. *Rev. Bras. Enferm.* 75 (03) • 2022 • <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0545> . Acesso em: 3 nov. 2023.

DANE, F. *Research methods*. Brooks/Cole Publishing Company: California, 1990.

DIAS, L. M. O. et al. AMAMENTAÇÃO: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. *Revista Saúde em Foco* – Edição n° 11 – Ano: 2019.



DIAS, R. B. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. *Ciênc. saúde colet.* 21 (8) • Ago 2016 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.08942015> . Acesso em: 3 nov. 2023.

FALEIROS et al. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Rev. Nutr.* 19 (5) • Out 2006 • <https://doi.org/10.1590/S1415-52732006000500010> . Acesso em: 3 nov. 2023.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GIUGLIANI, Elsa R. J. Amamentação exclusiva. In: *Amamentação: bases científicas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. cap. 2, p. 27-35.

HERNANDEZ, A. R., & VÍCTORA, C. G. (2018). Biopolíticas do aleitamento materno: uma análise dos movimentos global e local e suas articulações com os discursos do desenvolvimento social. *Cadernos de Saúde Pública*;34(9): 1-12.

JUNGES, C.F. et al. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 31, n. 2, p. 343-350, 2010.

MARQUES et al. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciênc. saúde coletiva* 16 (5) • Maio 2011 • <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500015>. Acesso em: 3 nov. 2023.

MENDONÇA, M.E.A.J; *Aleitamento Materno: Uma Perspectiva de Ensino Virtual*. Dissertação de monografia. Florianópolis, SC, 2014. Universidade federal de Santa Catarina.

MONTESCHIO et al. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Rev. Bras. Enferm.* 68 (5) • Sep-Oct 2015 • <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680515i> . Acesso em: 3 nov. 2023.

NASCIMENTO et al. The importance of public policies to encourage exclusive breastfeeding in infants in Primary Care: an integrative review . *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e83111133272, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33272. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33272>. Acesso em: 3 nov. 2023.

ROCHA et al. O ato de amamentar: um estudo qualitativo. *Physis* 20 (4) • Dez 2010 • <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000400012>. Acesso em: 3 nov. 2023.

REGO, José Dias. *Aleitamento Materno*. 2.ed. ver. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2009.

RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, v.12, n.2, 2007, p.477-486.





SYDRONIO, Kátia. A enfermagem brasileira tecendo as redes do conhecimento no assistir em amamentação. 2006. 226 f. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher)-Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2006.

WEBSTER, J.; WATSON, J.T. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. *MIS Quarterly & The Society for Information Management*, v.26, n.2, pp.13-23, 2002.

